**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E DAS ROTINAS.**

Andreia da Conceição Aquino França

Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN. andreiasauro1707@gmail.com

Josenilda Pinheiro de Melo Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN. Professora da Educação Básica Município de Encanto no Rio grande do Norte.nilda\_melo23@hotmail.com

Maria Imaculada Lins

Graduanda do Curso de. Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN imaculadaencanto@hotmail.com.br

Rosimeire Rocha Falcão

Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN. rosimeire.rfq@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho consiste em uma pesquisa a respeito das práticas pedagógicas da Educação Infantil, no que diz respeito a organização do espaço escolar e das rotinas pedagógicas. Com o objetivo de perceber a importância da organização adequada do espaço escolar e da rotina como práticas pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento integral da criança. O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, através de uma análise bibliográfica e documental, acompanhada de uma pesquisa de caráter exploratório descritiva, com aplicação de questionário e uma visita a instituição de Educação Infantil estudada. Dessa forma são observadas as concepções de educação, criança, cuidado, brincadeira, organização do espaço e da rotina escolar. Podemos concluir na pesquisa, que a organização adequada do espaço escolar e da rotina são fatores preponderantes para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, sua organização adequada influencia positivamente no processo de desenvolvimento infantil, nos seus aspectos psíquicos, cognitivos, físicos e linguísticos. Dessa forma, a organização de espaço escolar e da rotina colaboram para desenvolver as capacidades das crianças e incentivá-las a conquistar a autonomia que é o primeiro passo para a vida em sociedade plena em seus direitos e deveres.

**PALAVRAS-CHAVE**: Educação Infantil. Organização do Tempo e do Espaço. Rotinas Pedagógicas.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo surgiu como produto final da disciplina Concepções e Práticas de Educação Infantil, ministrada pela docente Lívia Sonalle do N. Silva no quarto período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR no *Campus* Avançado “Prof.ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” -CAMEAM.

Esse artigo procura responder a seguinte problemática: Qual a importância da organização do espaço escolar e da rotina para a realização de práticas educativas de qualidade na Educação Infantil? Com o objetivo de perceber a importância da organização adequada do espaço escolar e da rotina como práticas pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento integral da criança.

A metodologia utilizada compreendeu a revisão teórico-bibliográfica, pesquisa exploratório-descritiva, com aplicação de questionário e visita a instituição de Educação Infantil pesquisada. Tomamos como base teórica autores e documentos oficiais da Educação Infantil como as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Barbosa (2006), Horn (2007) e Muniz (1999).

Este artigo encontra-se dividido em três subtemas. O primeiro intitulado “Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil”, traz uma revisão literária dos principais documentos oficiais da Educação Infantil e alguns teóricos que discutem a relevância da organização adequada do trabalho pedagógico com vista ao desenvolvimento e a autonomia plena dos discentes dessa faixa etária.

Na segunda parte nomeada de “Desenvolvimento integral da criança: organização do espaço e da rotina escolar”, discutimos a relevância da organização da rotina e do espaço escolar para um pleno desenvolvimento infantil, nos seus aspectos físicos, afetivos, intelectual e linguístico .

Na última parte “O desenvolvimento da Educação Infantil a partir da perspectiva do educador”, nos propomos a analisar, baseado nos teóricos em estudo e nos documentos oficiais da Educação Infantil, o relado do professor. São analisadas as concepções de educação, criança, cuidado, brincadeira, organização do espaço e da rotina escolar apresentados pelo docente.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A partir da década de 1988, com a Constituição Federal, a Educação Infantil no Brasil passou a se configurar legalmente como um direito de todas as crianças de zero a seis anos de idade. Em 1990 o Estatuto da Criança e Adolescente reafirma novamente esse direito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996 em seu artigo 29 esclarece que “a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e, complementando a ação da família e da comunidade”. Estabelece, portanto, um vínculo indissociável entre as crianças de zero a seis anos de idade e a educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, foi realizado após um amplo debate nacional, com a participação de professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo desde sua experiência a reflexão acadêmica e científica. O RCNEI é considerado um passo importante para a melhoria da Educação Infantil ao propor soluções educativas para superar a tradição assistencialista das creches.

Seu objetivo é servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira em que as crianças estão inseridas.

Como argumenta a esse respeito Muniz (1999, p.243) “Isso implica posicionar a Educação Infantil no amplo contexto da educação, considerando-a como primeira etapa do processo de aprendizagem e de constituição do ser humano como sujeito social”, que se desenvolve a partir de uma relação dialógica com o mundo. A criança começa a ser respeitada como um sujeito em pleno desenvolvimento de suas habilidades.

A criança deve ser, portanto, considerada um sujeito histórico, social e com as suas peculiaridades individuais ao interagir como o meio que lhe rodeia. Assim concebe, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.21):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

A interação das crianças com o meio social e cultural influência diretamente a sua aprendizagem. De acordo com as teorias construtivistas e interacionistas de Piaget e Vygotsky segundo Muniz (1999, p. 249) “[...] têm na interação um dos pontos centrais para sua compreensão” e trazem argumentos significativos para defender a importância da organização de práticas pedagógicas que estimulem o processo de ensino aprendizagem.

A instituição de Educação Infantil deve oferecer indistintamente um ambiente acessível, repleto de elementos culturais que fomentem o desenvolvimento e a inserção social, o desenvolvimento da identidade das crianças, a partir de aprendizagens diversificadas, significativas em situações de interação. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Entretanto essa realidade não se concretiza na prática, na maioria das vezes, em função da ausência de destinação orçamentária para essa fase da educação. As instituições de Educação Infantil sem estruturas físicas e humanas não conseguem desenvolver plenamente as suas capacidades. Nesse contexto se torna ainda mais difícil integrar o educar, o cuidar e o brincar de uma forma produtiva e promotora do desenvolvimento integral da criança.

**DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DA ROTINA ESCOLAR.**

Muito se sabe da dificuldade de se trabalhar com a Educação Infantil no Brasil. As raízes disso são múltiplas, desde a sua origem assistencial, à falta atual de maiores investimentos. Em se tratando da organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil, existe um consenso entre os estudiosos do tema de que as instituições precisam de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados.

Deste modo as instituições de Educação Infantil precisam pensar cuidadosamente sobre os espaços destinados às crianças, já que são espaços detentores de cultura. É preciso que elas se sintam felizes e seguras na escola. O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais da criança. Assim argumenta Barbosa e Horn (2001, p.73):

Ao pensarmos no espaço para crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso e do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar a crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.

Dessa forma, a decoração do ambiente da sala de aula deve ser construída ao longo de todo o ano letivo pelos alunos, professores e pais. Não é necessário que o aluno se depare no primeiro dia de aula com um ambiente totalmente decorado e que deva permanecer assim até o final do ano sem nenhuma alteração. Pois como acentua Barbosa e Horn (2001, p.74) “O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades, usos, etc.” modificado assim a depender das atividades desenvolvidas.

Da mesma forma que o tempo e o espaço devem ser organizados para desenvolver o processo de ensino aprendizagem, a rotina também deve ser pensada nessa perspectiva. Uma vez que ajuda no desenvolvido das atividades realizadas.

Para Barbosa (2006, p.35) “Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil.” A rotina é bastante valorizada na escola pesquisada. Todos os educadores adotam uma rotina semelhante, que é feita explorando os elementos usados para organizar e decorar a sala de aula.

Nesse contexto, a rotina é uma categoria pedagógica cujo objetivo é o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil, com a função de organizar o trabalho do educador, transformando esse encontro em um momento único, mágico e de desenvolvimento pleno.

Assim, oferecer materiais, mobiliários e uma rotina adequados é fundamental para um ensino e uma aprendizagem de qualidade. Deste modo, é preciso ressaltar que as instituições que atendem a Educação Infantil precisam se preocupar com a organização do espaço escolar a favor de uma rotina que favoreça o desenvolvimento das experiências diversas das crianças.

**O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA DO EDUCADOR**

Através do discurso do educador, das concepções de educação, criança, brincadeira, cuidado, planejamento, avaliação, organização do espaço escolar e das rotinas, por ele defendidas e adotadas em sua prática pedagógica temos noção de como a educação está sendo construída e se está contribuindo significativamente, para a formação integral das crianças.

Um fator preponderante na prática educativa corresponde ao tipo de proposta pedagógica adotada. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.18) descrevem que a proposta pedagógica “deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...].” Deste modo, o professor precisa estar em constante reflexão diante de seu trabalho.

Nessa perspectiva, o educador ouvido a esse respeito declara:

*A criança é um ser social e histórico, que faz parte de uma organização familiar, que por sua vez está inserida numa sociedade caracterizada por uma cultura própria. Possui suas particularidades e constrói o conhecimento a partir das interações estabelecidas com as pessoas e o meio em que vive. Assim aprende, prioritariamente, através de atividades lúdicas como brincadeiras, jogos, faz de conta, da exploração do meio, da participação em atividades que retratem e reflitam o cotidiano. A educação voltada a essa faixa etária, além de cuidados típicos, parte da realidade vivenciada pela criança, de desafios propostos, encorajando-o a participar com entusiasmo das atividades realizadas, oferecendo materiais e situações adequadas e desafiadoras, que possibilitem o contato com materiais escritos e diversificado e significativo*.

No momento em que o educador concebe o educando como um sujeito histórico e social, que advém de uma organização familiar, que por sua vez, está inserida em um meio social com uma cultura própria, reconhece ao mesmo tempo, que a criança traz do seu convívio familiar e social inúmeros conhecimentos que devem ser respeitados. O processo de ensino aprendizagem deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos.

Ainda nas palavras do docente a interação é fator chave do processo de ensino aprendizagem. A criança aprende, sobretudo quando interage com outras crianças e adultos em situações comunicativas que colaborem para o seu desenvolvimento.

Na visão do educador a prática educativa na Educação Infantil inclui necessariamente o educar, o cuidar e o brincar. A brincadeira é considerada pelo educador como uma valiosa forma de aprender a conviver com pessoas, de compartilhar ideias, objetos e brinquedos. A docente destaca que a criança deve estar num ambiente onde se sinta acolhida, segura e satisfeita, capaz de lidar com seus medos e desejos, em um ambiente rico em experiências, essencial para a construção de sua identidade.

O processo de ensino aprendizagem é compreendido como algo dinâmico e vivo em que todas as crianças são capazes de aprender. Com relação a essa questão o educador destaca:

*Pensando no ensino aprendizagem como um processo de constante construção de conhecimento, todas as crianças são capazes de aprender e a ludicidade é fundamental importância, pois permite aprender brincando, propondo desafios e situações que ampliam o seu universo, a partir de estímulos de que a criança é capaz de realizar de maneira prazerosa.* *A atividade lúdica é capaz de oportunizar situações que ampliam os conhecimentos prévios do ser que aprende buscando desenvolver competências e habilidades ainda não vivenciadas, de maneira significativa, prazerosa. Atividade lúdica é capaz de oportunizar situações que ampliam os conhecimentos prévios do ser que aprende, buscando desenvolver competências e habilidades ainda não vivenciadas, porém de maneira significativa, prazerosa e assim as crianças são levadas a aprender e não apenas memorizar o que é trabalhado, visto que aprender fazendo é muito relevante.*

A ludicidade é compreendida pelo docente como fator preponderante no processo de ensino aprendizagem. Destaca que ao aprender brincando a criança desenvolve competências e habilidades ainda não vivenciadas, de maneira significativa e prazerosa. O prazer desperta a vontade de aprender.

Da mesma forma que é importante conhecer a realidade das crianças, é também organizar o tempo, o espaço e a rotina, para que o trabalho pedagógico possa ser realizado de forma significativa. Na visão de Gil (2014, p.17) “paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando” em um aprendizado ainda mais rico e diverso.

Com relação a essa temática o professor argumenta:

*A rotina na Educação Infantil é de maior importância. É ela quem direciona* *todo o fazer pedagógico. Auxilia no tempo escolar e leva a criança a aprender a ter noção do espaço e do tempo que passa na escola; bem como cria responsabilidade com o horário de realizar as tarefas propostas. A rotina planejada e pensada nos pequenos detalhes. Os cartazes dispostos em sala de aula, orientam toda essa rotina. Nos primeiros dias, as crianças ficam sabendo como funciona toda a aula: De início cantam músicas de bom dia, observa-se o dia e tem uma canção para isso. Faz-se a oração do dia, seguida da música relacionada. Há o preenchimento do calendário em que a criança coloca o prendedor no mês, dia da semana e data do dia. Faz-se a leitura coletiva dos combinados da sala, a roda de conversa em que é realizada a leitura de uma história e\ou a apresentação do tema a ser estudado na aula e assim seguem (...) toda essa sequência logo é seguida por todos, pois vem de anos anteriores sendo valorizada.*

O relato do professor destaca a valorização que é dada a rotina, considerada de fundamental importância para facilitar o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, orienta todo o fazer pedagógico e auxilia na organização do tempo escolar. A criança ganha, de acordo com a narrativa do professor, maior autonomia ao administrar melhor o tempo, na realização das atividades propostas no ambiente escolar.

O educador revela em suas palavras ter uma consciência crítica da rotina adotada, ao compreender que a mesma, não se trata de uma sequência fixa e inflexível. Ela deve ser adaptada as necessidades surgidas durante o processo de ensino aprendizagem, já que é responsável pela organização e cumprimento das metas do dia a dia escolar, visando o desenvolvimento integral da criança.

A rotina, os espaços internos e externos devem ser organizados com o objetivo de possibilitar a construção de diferentes expressões e linguagens, o convívio, a diversidade, e os valores, bem como a construção da identidade, da cooperação e da autonomia.

Dessa forma, na escola em geral e na sala de aula, em particular, o material tem de ser bem adaptado às crianças e planejado, pois a forma como os materiais estão organizados influenciam os processos de ensino e de aprendizagem podendo ou não auxiliar na construção da autonomia, da segurança emocional e do equilíbrio do aluno. Barbosa e Horn (2001, p.76):

Com relação à organização dos espaços internos, as salas, é fundamental partimos do entendimento de que este espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. Desde logo é importante ponderar que são fatores preponderantes desta organização o número de crianças, a faixa etária, as características do grupo e o entendimento de que a sala de aula não é propriamente do educador e que, portanto, deverá ser pensada e organizada em parceria com o grupo de alunos e com os educadores que atuam com este grupo de crianças.

Os espaços construídos para a criança devem ser cultivados numa relação de aprendizagem, devido à sua importância na vida escolar do educando, já que é no espaço escolar que ela, também, se desenvolve. Por esse motivo, o espaço escolar pode e deve estar voltado para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e, assim, ser organizado e planejado, também pelas próprias crianças, sendo isso fator de qualidade na Educação Infantil.

No que diz respeito a organização do espaço na sala de aula visitada, nos deparamos com um ambiente organizado tendo como base a rotina adotada na escola: calendário, quadro de aniversariantes, combinados, alfabeto, números, varal de atividades e cantinho da leitura. Tudo organizado de forma acessível a criança para que ela possa observar, ler e comparar. No entanto, sentimos a ausência dos brinquedos acessíveis a criança, uma vez que, se encontravam guardados em um arquivo.

Na escola pesquisada o mobiliário está adequado ao tamanho das crianças e dos adultos que utilizam o espaço. As cadeiras e mesas, assim como as estantes e os materiais didático-educativos, encontram-se acessíveis as crianças. Pois como esclarece Barbosa e Horn (2001, p.76) “Os móveis devem ser adequados às necessidades das pessoas que delas fazem uso e devem acompanhar o tamanho do usuário (cadeiras para os pequenos e os grandes, adultos);” e as necessidades dos que compartilham o ambiente.

A organização do espaço escolar e adoção de uma rotina podem colaborar para um desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e linguístico, cada vez mais significativo. A instituição de Educação Infantil pesquisada apresenta inúmeros problemas estruturais, mas a dedicação, o profissionalismo e a reponsabilidades dos profissionais em organizar o espaço e a rotina de forma atrativa, lúdica e acessível para as crianças faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Sendo assim, podemos concluir que a organização de espaço escolar e da rotina podem contribuir para desenvolver as capacidades das crianças e incentivá-las a conquistar a autonomia que é o primeiro passo para a vida em sociedade plena em seus direitos e deveres.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do nosso estudo fomos capazes de perceber a importância da adoção de práticas pedagógicas pautadas no respeito as individualidades e ao meio histórico social da criança. Com propostas pedagógicas que perpassem o educar, o brincar e o cuidar de uma forma lúdica, com a organização do espaço, tempo e rotina com vista ao desenvolvimento pleno da criança.

Quando a criança se sente acolhida, respeitada e incentivada a aprender em um ambiente sadio e repleto de afetividade, o resultado certamente será o sucesso escolar e social. Infelizmente muitas vezes professores bem preparados, esbarram em condições físicas e financeiras quase intransponíveis, mas que surpreendentemente são minimizados com muito estudo, pesquisa, dedicação e boa vontade.

Nessa medida os educadores ainda conseguem organizar espaço, tempo e rotina para um melhor desempenho dos alunos. Compreendendo que a rotina escolar não pode ser tratada de uma forma mecânica, pelo contrário, toda atividade desenvolvida e os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejadas visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças.

Enfim, para que a Educação Infantil atenda as propostas apresentadas nos documentos oficiais, a criança deve ser atendida e respeitada em seus diferentes aspectos. Portanto, tratar da organização do espaço, tempo e rotina tornaram-se então uma preocupação, a fim de proporcionar a criança um ambiente capaz de lhe garantir o desenvolvimento integral nessa etapa da educação básica. Entretanto, fazem-se necessárias favoráveis condições de trabalho, e que a organização do tempo das crianças e dos adultos no ambiente escolar, tenha como foco o respeito aos limites dos pequenos.

Esperamos ter contribuído para uma reflexão pertinente a respeito da Educação Infantil e em especial para as questões relacionadas a organização do tempo, espaço e rotina escolar. Reconhecemos nossas limitações e enxergamos as inúmeras lacunas que a nossa pesquisa deixou de responder, entretanto esperamos que ela possa contribuir para os estudiosos dessa fase, tão surpreendentemente interessante da educação básica.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de dezembro de 1996**: Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** introdução. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998a. v.1.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** formação pessoal e social. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998b. v.2.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na educação infantil**: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃS, Daniela. (orgs.) **Infância e educação infantil**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1999. (Coleção Pratica pedagógica)